



## **Conhecimento das Mães Acerca do Aleitamento Materno Exclusivo em uma ESF do Município de Montes Claros/MG**

Magda Mendes Vieira, Gilberto Gualberto dos Santos Júnior, Karla Chistiane Freitas Oliveira, Mayane Prates Fonseca, Marta Raquel Mendes Vieira, Priscila Izabella Fonseca Barros de Menezes, Mariza Alvez Barbosa Teles

### **Introdução**

O leite humano é, consensualmente, o único alimento capaz de atender, de maneira adequada, a todas as peculiaridades fisiológicas do metabolismo dos lactentes [1]. Contudo, apesar da excelência do aleitamento materno e da retomada da prática nos últimos anos, o desmame precoce ainda é bastante frequente. A amamentação é uma opção materna que envolve uma complexa interação de fatores socioeconômicos, culturais e psicológicos [2]. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral verificar o conhecimento das mães da ESF Vila Telma no município de Montes Claros / MG sobre o aleitamento materno exclusivo.

### **Material e Método**

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e caráter descritivo. Os sujeitos do estudo foram 09 mães, cadastradas na Estratégia Saúde da Família – ESF Bairro Vila Telma, no município de Montes Claros / MG. Inicialmente foi feita uma visita à referida ESF, com o objetivo de identificar os prontuários de todas as mulheres que participaram de grupos educativos de pré-natal e puerpério e, depois do acompanhamento pós-parto, no período de dezembro de 2010 a outubro de 2011. Foram selecionados para a pesquisa os prontuários referentes às mães que compareceram a todas as consultas de pré-natal e puerpério, geralmente na primeira quinzena após o parto, até por volta do sexto mês de vida do filho. Esse foi o critério de inclusão que determinou a coleta de dados dos prontuários. Os demais critérios de inclusão dos sujeitos do estudo foram: estar cadastrada na ESF Vila Telma no momento da coleta dos dados, ter condições de responder á entrevista semi-estruturada e aceitar participar da pesquisa. O contato com as participantes deste estudo foi obtido, mediante a identificação das mesmas pelos pesquisadores nos prontuários da ESF Vila Telma. Para a coleta das informações das próprias entrevistadas foi utilizada a entrevista semi-estruturada conduzida a partir de um roteiro, contendo sete questões.

Os dados foram coletados individualmente pelos pesquisadores, no mês de novembro de 2011 nos domicílios das entrevistadas, mediante agendamento prévio. O término da coleta de dados ocorreu por saturação teórica. Para maior fidedignidade e com autorização prévia das entrevistadas, as entrevistas foram gravadas em MP3 e transcritas na íntegra e posteriormente analisadas. Foi usada para a análise dos dados a técnica de análise de conteúdo temática que consiste em descobrir os núcleos de sentidos que compõem a comunicação cuja presença signifique algo para o objetivo analítico que se tem em mente [3].

Cada mãe foi codificada com uma letra e um número: M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M8, M9, assegurando-lhes o sigilo de suas identidades.

A pesquisa atendeu às exigências éticas que estão contidas na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, sendo o projeto de pesquisa enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Unidas do Norte de Minas, obtendo o parecer substanciado nº 01682/11. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi lido e assinado voluntariamente por todas as participantes.

### **Resultados e Discussão**

Este estudo revelou que a faixa etária das participantes da pesquisa variou entre 20 e 35 anos e cerca de 33,33% das mães são casadas. Observou-se também que a maioria das mães apresentou menos de dez anos de estudo e quanto à profissão todas relataram serem donas de casa. A análise dos dados, pautada nos objetivos de pesquisa, permitiu a construção de três categorias: conhecimento acerca do aleitamento materno exclusivo, benefícios do aleitamento materno exclusivo e fatores facilitadores e dificultadores para adesão ao aleitamento materno exclusivo.

#### *A. Conhecimento acerca do Aleitamento Materno Exclusivo (AME)*



Quando questionadas sobre o conhecimento do AME foi notável a atribuição do verdadeiro conceito de AME pela maioria das entrevistadas, conforme evidenciado nas falas a seguir:

O aleitamento materno exclusivo é de 0 a 6 meses, sem adição de nenhum complemento. (M1)

(...) o AME é só peito até o 6º mês de vida. (M6)

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses é o ideal, pois a introdução precoce de outros alimentos interfere negativamente na absorção de nutrientes e em sua biodisponibilidade, levando a uma menor ingestão de leite materno, menor ganho ponderal e ao aumento do risco de diarreias, infecções respiratórias e alergias [4].

Com relação à informação recebida acerca do aleitamento materno exclusivo, vale destacar que todas as mães relataram ter recebido algum tipo de informação por profissionais de saúde acerca do mesmo e de sua importância.

Sim, do enfermeiro e do médico. Que o AME é muito importante porque através do leite evita de pegar doenças e é saudável para criança. (M5)

Sim, da enfermeira e dos acadêmicos. Fui orientada que o AME evita a desnutrição. (M6)

O profissional de saúde deve identificar durante o pré-natal os conhecimentos, a experiência prática, as crenças e a vivência social e familiar da gestante a fim de promover educação em saúde para o aleitamento materno, assim como, garantir vigilância e efetividade durante a assistência a nutriz [5].

#### *B. Benefícios do aleitamento materno exclusivo*

Quando questionadas sobre os benefícios do aleitamento materno, houve grande destaque do mesmo como forma da prevenção de infecções e no auxílio do crescimento e desenvolvimento da criança. Além do fato da proteção garantida pelo leite materno, outro fator preponderante que merece destaque conforme o relato das entrevistadas é o fato de ser o alimento de mais baixo custo para as mães. Tal afirmação pode ser evidenciada nas falas das entrevistadas:

(...) a prática do aleitamento materno evita doença, não precisa gastar com outro tipo de leite, e é um momento especial de ficar mais próximo do meu filho. (M8)

(...) com o leite materno posso evitar que meu filho pegue alguma doença e é o alimento mais saudável. (M9)

O aleitamento materno (AM) é a estratégia que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança [6]. No que se refere ao vínculo mãe e filho, fato percebido na fala de uma mãe o fortalecimento de afeto entre ambos é aumentado com o ato de amamentar, sendo este de grande valor para a formação psicossocial e biológica da criança [7].

#### *C. Fatores Facilitadores e Dificultadores para adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME)*

São vários os fatores que contribuem para facilitar ou dificultar a adesão ao aleitamento materno exclusivo. O estudo evidenciou que o principal facilitador da amamentação é a sua praticidade e seu baixo custo, conforme afirma uma das entrevistadas:

É barato, já vem pronto e é um alimento muito saudável. (M3)

Evita doença, não precisa gastar com outro tipo de leite, e é um momento especial de ficar mais próximo do meu filho. (M8)

Um dos principais facilitadores do aleitamento materno é o fato de ele vir na temperatura ideal, estar pronto na hora em que a criança necessita e o custo é extremamente baixo se comparado ao uso de leites artificiais e a outros alimentos usados nesse período de vida [8].

No que se referem às principais dificuldades destacadas acerca da adesão ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, vale ressaltar a distância entre o conhecimento revelado pelas entrevistadas sobre o



aleitamento materno exclusivo, seus benefícios e a duração do mesmo na prática, pois quando questionadas acerca da duração do aleitamento materno evidenciou-se:

Até 7 dias de vida, pois meu peito feriu e o bico inverteu. (M1)

Dei o peito até o 4º mês, pois minha mãe me orientou a dar papinha. (M6)

A amamentação é uma escolha materna que envolve uma complexa interdependência de fatores socioeconômicos, culturais e psicológicos [2]. O início do aleitamento materno, a maioria das mulheres sente uma discreta dor ou desconforto no início das mamadas, o que pode ser considerado normal. No entanto, mamilos muito dolorosos e machucados, apesar de muito comuns, não são normais. Os traumas mamilares incluem eritema, edema, fissuras, bolhas, marcas brancas, amarelas ou escuras e equimoses. A causa mais comum de dor para amamentar se deve a traumas mamilares por posicionamento e pega inadequada [9].

Mesmo conhecedores da relevância da prática do aleitamento materno, faltam aos profissionais de saúde em geral o conhecimento técnico para abordar aspectos práticos como adequação da pega, o ingurgitamento, as fissuras, dentre outros [2].

## Conclusão

Considerando a proteção conferida pelo aleitamento materno exclusivo sobre a morbidade e mortalidade infantis, tornam-se cada vez mais prioritárias iniciativas de promoção de sua prática, tanto pelas políticas públicas direcionadas à saúde materno-infantil, como pelos profissionais de saúde, tanto em nível hospitalar, na Atenção primária à saúde e pela comunidade como um todo.

## Referências

- [1] RAMOS, C. V.; ALMEIDA, J. A. G. Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo. **J Pediatr.**, Terezina, v. 79, n.5, 2003.
- [2] CALDEIRA, A.P. et al. Promoção do aleitamento materno para o PSF. **Rev. Saúde Pública.**, v. 42, n.6, 2008.
- [3] MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 406 p.
- [4] SILVA, A.P.; SOUZA, N. Prevalência do aleitamento materno. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 18, n.3, mai. 2005.
- [5] ALMEIDA, N. A. M., FERNANDES, A. G.; ARAÚJO, C. G. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 06, n. 3. 2004.
- [6] VENANCIO, S.L. et al. Aleitamento materno, aleitamento materno exclusivo, estudo transversal, indicadores. **J Pediatr.**, Rio de Janeiro, v.86, n.4. 2010.
- [7] MENDES, A. P. D.; GALDEANO, L.E. Percepção dos enfermeiros quanto aos fatores de risco para vínculo mãe-bebê prejudicado. **Rev. Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 5, n. 3. 2006.
- [8] MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. Atenção à Saúde da Criança. Belo Horizonte: SAS/DNAS, 2005. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/prosaude/downloads/bibliografia/Atencao\\_Saude\\_Crianca\\_MG.pdf](http://www.pucsp.br/prosaude/downloads/bibliografia/Atencao_Saude_Crianca_MG.pdf)>. Acesso em: 20 ago.2014.
- [9] GIUGLIANI, E.R.J. Problemas comuns na lactação e seu manejo. **J Pediatr.**, v. 80, n. 5, 2004.